



EXPERIÊNCIA DE AULA PRÁTICA DE CAMPO E DE LABORATÓRIO NA DISCIPLINA DE PEDOLOGIA PARA A GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFPI

Maria Valme de Souza¹; Gustavo Souza Valladares²

(1) Graduanda de Geografia da UFPI, Teresina- PI. E-mail: valme.sousa@yahoo.com.br (2) Professor da Universidade Federal do Piauí, Bolsista Produtividade em Pesquisa UFPI, Teresina, PI.

Introdução – O ensino de professores atinge uma maior significância quando se realiza a prática. Por isso, a prática de campo é essencial para o alcance dos conhecimentos e na formação do profissional. No ensino de Geografia, a prática evidencia uma enorme contribuição facilitando o entendimento de seus estudos a partir da compreensão da realidade que vive e convive, confirmando o potencial didático dessa modalidade. As atividades desenvolvidas para além de sala de aula e laboratório enriquecem e contribuem com o maior envolvimento dos alunos. O presente trabalho consiste no relato de uma atividade de campo e de laboratório desenvolvida na disciplina de Pedologia no curso de Geografia da UFPI com a finalidade de investigar as características morfológicas e físicas do solo. **Material e Métodos** – Os perfis de solos estudados ficam em um raio de 50 km de Teresina-PI, ao longo da BR-316 e da PI que segue para Curralinhos. O trabalho foi conduzido em diferentes etapas: primeiro foram descritos perfis de solos, para sua interpretação morfológica, segundo normas da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Em uma segunda etapa foram coletadas amostras indeformadas (método do anel volumétrico) e deformadas. Após a coleta em campo, levou-se às amostras dos três solos para análise em laboratório. Foram utilizados os seguintes materiais: Estufa, Dessecador, Cadinho, Proveta, Peneira, Balança, Bomba de vácuo. Onde foi possível demonstrar a análise granulométrica por tamisação, teor de água no solo, densidade do solo, densidade das partículas e porosidade total. **Resultados e Discussão** – Quanto à morfologia dos solos foi possível demonstrar solos com horizontes A fraco em um PLANOSSOLO HÁPLICO e em um PLINTOSSOLO ARGILÚVICO, A moderado em um LATOSSOLO AMARELO e A chernozêmico em um CHERNOSSOLO ARGILÚVICO. Nesses mesmos solos foi possível verificar aspectos dos atributos cor, textura, estrutura, consistência, transição entre horizontes, cerosidade, plintitas e petroplintitas. Nas amostras encaminhadas ao laboratório, foi possível separar a terra fina da fração grosseira e analisar a umidade do solo em solos arenosos e argilosos, a densidade do solo, das partículas e porosidade total. **Conclusões** – As aulas práticas proporcionaram um maior envolvimento dos discentes com a disciplina e favoreceram o aprendizado, assim como despertaram maior interesse.

Palavras-chave: ensino, aula prática, solo.

Agradecimentos: UFPI

Promoção:



Realização:

